

11-04-2008

Mais tempo para os intervenientes

Deputados do PS insistem nas críticas à avaliação

Leonete Botelho

● A avaliação de professores voltou ontem a ser duramente criticada na reunião do grupo parlamentar do PS por alguns deputados da comissão de Educação, que insistem na necessidade de as escolas terem mais tempo para implementar um sistema tão complexo, mesmo na forma simplificada entretanto adoptada.

"Muito do cansaço e descontentamento que existe entre os professores não deriva da sala de aulas, mas das

inúmeras reuniões de interpretação de muita legislação que vai saindo", considera o deputado João Bernardo, pedindo ao Governo para "olhar com atenção para os sinais que vêm das escolas e dos professores".

"É necessário coordenar o processo de modo a que a definição de critérios não fique ao arbítrio das escolas", defendeu este professor ao PÚBLICO. A deputada Odete João vai mais longe: "Houve precipitação no processo que resultou em situações menos claras, mas mesmo depois da

redução do grupo alvo, ainda não se sabe quais os descritores mínimos, continuando a haver alguns com elevados índices de subjectividade." Para João Bernardo, todas as alterações educativas deviam entrar em vigor



Deputados socialistas defendem outra metodologia para as mudanças no sector da educação

no início do ano lectivo. Odete João prefere outra formulação: "Temos de dar tempo para os intervenientes se apropriarem do processo de avaliação e para se expurgarem deste os itens subjectivos que ainda persistem." E aponta outra questão central: "Tudo o sistema educativo devia ser monitorizado e devia ter-se começado o processo pela avaliação de desempenho da escola - a sua adequação aos currícula, a integração de alunos. A avaliação de professores vinha depois, integrada no todo", considera.